

A ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL EM BAURU E O DIÁRIO DA NOROESTE: UM JORNAL A SERVIÇO DA FERROVIA EM BAURU (1925 A 1930)

The Brazil's Northwest railroad and the Diary of the Northwest: a newspaper serving the Bauru railroad (1925 1930)

Fabio Paride Pallotta¹

¹ Professor de História da Universidade Sagrado Coração, USC- Bauru.

PALLOTTA, Fabio Paride. *A estrada de ferro Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930)*. Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1, p. 5-23, 2009.

RESUMO

De 1925 até 1930 a cidade de Bauru era servida por ferrovias de São Paulo (Estrada de Ferro Sorocabana, Cia. De Estrada de Ferro Paulista e Estrada de ferro Noroeste do Brasil), sendo a principal a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil-NOB. Sua importância e abrangência era tanta que usou a imprensa da cidade, através do jornal Diário da Noroeste como órgão de comunicação das atividades ferroviárias da NOB bem como para lhe prestar “homenagens” e outras vantagens informativas dentro da cidade. Essa “afinidade” teve duração até o “empastelamento” do Diário da Noroeste e seu rival Correio de Bauru no dia 24 de outubro de 1930 por terem apoiado durante todo o seu funcionamento os políticos do Partido Republicano Paulista-P.R.P., e hostilizado os candidatos da Aliança Liberal de Getúlio Vargas durante a campanha eleitoral. A “obediência” de um órgão de imprensa Bauru em relação a NOB evidencia o capital político e força que possuía tal ferrovia à época.

Recebido em: 12/01/2009
Aceito em: 21/05/2009

Palavras-chave: Bauru. Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Imprensa. Modernidade. Empastelamento.

ABSTRACT

From 1925 until 1930 the city of Bauru was served by railroads of São Paulo (Sorocaba Railroad, Railroad Co. Paulista Railroad and Northwest of Brazil), the major one being the Noroeste of Brazil-NOB. Its importance and scope used was such that the press of the city, through the Northwest Daily newspaper as an organ of communication activities of the railway NOB and to provide you with “tributes” and other benefits information within the city. This “affinity” lasted until the “jamming” of the Daily Mail and its rival Northwest Bauru on October 24, 1930 for their support throughout the operation of the Republican Party politicians Paulista-PRP, and harassed the candidates of the Liberal Alliance of Getúlio Vargas during the election campaign. The “obedience” of a press agency in Bauru in reaction to the NOB depict the political capital and power that such railroad had at the time.

Keywords: Bauru the Noroeste of Brazil. Media. Modernity. Jamming.

O Diário da Noroeste como Órgão de Comunicação da Cia. de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil - NOB.

Em um dia emblemático para a cidade de Bauru, na comemoração de vinte e nove anos de sua fundação oficial, iniciou em 1º de agosto de 1925 o *Diário da Noroeste*. Pelas informações que ali se encontram e pelo seu caráter fortemente ligado à instituição pode ser chamado de “O Jornal da Ferrovia Noroeste do Brasil”. Teve como diretor o ferroviário da *EFNOB* João Maringoni e como colaborador o também ferroviário João Correia das Neves, que se destacou no meio jornalístico e cultural da cidade.

Vindo de Campinas com a família, João Maringoni ingressou na *Cia. de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil* (EFNOB) como

PALLOTTA, Fabio Paride. *A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930)*. *Mimesis*, Bauru, v. 30, n. 1, p. 5-23, 2009.

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

mensageiro em 21 de outubro de 1906². Em 27 de julho de 1907 demitiu-se, sendo readmitido em 22 de dezembro do mesmo ano. Novamente demitido em 22 de dezembro de 1908 foi mais uma vez readmitido em 03 de março de 1909, no cargo de telegrafista, uma prática comum na ferrovia daquela época. É possível que por não encontrar colocação profissional mais adequada na cidade e de algum status social acontecessem essas mudanças profissionais tão frequentes dentro da *EFNOB*.

No início da década de 20 exerceu o cargo de encarregado de reclamações e secretário da diretoria até assumir o cargo de ajudante do chefe da Contabilidade em 1926. Ao que parece, à medida que ascendeu na ferrovia foi assumindo posições da elite ferroviária, tanto que, no cargo de secretário, foi congratulado por meio da portaria 11/11/1922 do próprio Diretor da Ferrovia: “Elogiado pela extraordinária capacidade de trabalho de que deu provas no cargo de Secretário, que exerceu com inteligência, zelo e alta dignidade³.”

Em 1924, por indicação do diretor Álvaro Pereira de Souza Lima, Maringoni foi designado para compor uma comissão de inquérito administrativo para apurar as responsabilidades dos funcionários da estrada de ferro quanto às faltas disciplinares porventura cometidas por simpatizantes da Revolução Paulista de 1924. Coube a ele, também, apurar a lealdade ao governo dos funcionários da *EFNOB*. Isso demonstra a sua proximidade com a diretoria da *EFNOB* e sua vinculação política com essa mesma direção que lhe dava certa estabilidade nas funções profissionais que exercia dentro da *EFNOB*.

Já João Correia das Neves veio de Pernambuco e ingressou na *EFNOB* em 03 de fevereiro de 1923⁴. Defendeu o levante de 1924⁵; lutou contra os “coronéis” locais e ajudou a fundar o *Partido Demo-*

2 REDE FERROVIÁRIA FEDERAL (BAURU), matrícula nº 103. Em 27 de julho de 1907 demitiu-se sendo readmitido em 22 de dezembro do mesmo ano. Demitido em 22 de dezembro de 1908 foi readmitido em 03 de março de 1909, no cargo de telegrafista, uma prática comum na ferrovia daquela época.

3 REDE FERROVIÁRIA FEDERAL (BAURU), matrícula nº 103. Elogios e penalidades, ficha nº 5.

4 REDE FERROVIÁRIA FEDERAL (BAURU), Matrícula nº 166. Registro Funcional, ficha nº 01.

5 O “Levante de 1924” foi a Revolução Paulista de 1924, onde a cidade de São Paulo foi *tomada* pelas tropas tenentistas do General Isidoro Dias Lopes e bombardeada de forma inclemente como relata o poeta suíço Blaise Cendrars presente na cidade de São Paulo durante a revolta: “...Esse absurdo bombardeio durou 29 dias e 29 noites. De noite, os obuses incendiários tocavam fogo nos bairros operários da Luz e da Moóca, fazendo explodir reservatórios da Shell e depósitos de café.” Cf. SEVCENKO, 1992, p. 304.

crático. Militante sindical Correia das Neves foi preso no governo Vargas, acusado de ser comunista⁶. Participou como colaborador de vários jornais da cidade. Produziu obras sobre assuntos pertinentes à cidade, dentre elas o livro *História da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil*⁷, publicado em 1958.

Começou sua colaboração no *Diário da Noroeste* agraciado pelos redatores na coluna *Chronica Social* na página 02. Na ocasião foi parabenizado pela sua promoção na *EFNOB* e saudado como o “homem dos sete instrumentos”, fazendo de tudo um pouco no recém inaugurado jornal diário:

Chronica Social. Parabens. Foi promovido no quadro de funcionarios da Noroeste, nosso collaborador sr, João Correia das Neves. Essa noticia foi motivo de regosijo para todos que trabalham no Diario, onde Correia das Neves bom amigo e auxiliar inteligente é uma espécie de homem dos sete instrumentos, indo, conforme as emergencias, desde a penna até á machina de impressão com escala pelo componer. Muitos parabens ao Correia e votos de prosperidade⁸.

O breve histórico biográfico desses dois membros do *Diário da Noroeste* se fez necessário para melhor entender o vínculo o jornal com a ferrovia, bem como a sua possível fonte de financiamento. E verifica-se que ao longo do período analisado (1º de agosto de 1925 até 31 de dezembro de 1925 e os demais números correspondentes a janeiro e fevereiro de 1926) a maior parte do financiamento do jornal advinha da *EFNOB*. Informações a respeito da ferrovia ocupavam espaços consideráveis na primeira página ou em outras páginas em menores proporções, geralmente em número de quatro. Eram colunas com rubrica *E. de F. Noroeste do Brasil* comunicando os principais atos da *EFNOB* e suas Divisões Administrativas.

Portanto, eram *manifestações oficiais* da *EFNOB* informando ao público leitor, em grande parte ligado a ela: *Actos da Directoria, Licença, Abono, Nomeação, Portaria tornada sem efeito; Requerimentos; Sub-Contadoria Seccional; Thesouraria; Contas que vão ser pagas.*

Tal qual um *diário oficial* da instituição, publicou-se, por exemplo, em 2 de agosto de 1925⁹ sob a rubrica *E. de F. Noroeste do Brasil* com *Acto da Directoria* decisões sobre *Licenças, abonos, requerimentos*, e uma *exoneração a pedido*, devido às condições de trabalho nem

PALLOTTA, Fabio Paride. *A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930)*. *Mimesis*, Bauru, v. 30, n. 1, p. 5-23, 2009.

6 VICENTE, M. M. *Os partidos políticos em Bauru de 1930 a 1937*. Dissertação de Mestrado. Assis, Unesp, 1987.

7 NEVES, C. *História da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil*. Bauru, São Paulo: Tilibra, 1958.

8 *Diário da Noroeste*, ano I, nº 4, 16/8/1925, p. 2.

9 *Diário da Noroeste*, ano I, nº 02, 02/8/1925, p. 02.

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

sempre salubres na *EFNOB*. Muitas vezes aparecem solicitações de funcionários exonerados, demitidos ou afastados pedindo para serem readmitidos. Em muitos casos eram atendidos e a readmissão devidamente noticiada com a respectiva publicação no *Diário da Noroeste*.

Portanto, o jornal funcionou como um *Boletim Informativo* da *EFNOB* para colocar os funcionários da *EFNOB* a par das decisões tomadas pela administração e pelo Ministério da Viação e Obras Públicas. Nesse jornal também aparecia a contabilidade, atos da diretoria, tribunal de contas e todos os atos praticados por cada uma das Divisões como as já mencionadas licenças, abonos, exonerações requerimentos, transferências.

Um sistema informativo legal, impresso pela própria *EFNOB* só foi criado em 1938, durante o Estado Novo Vargasista, com a criação do *DASP*, Departamento Administrativo do Serviço Público, que foi uma forma de modernização da burocracia estatal através da racionalização administrativa.

O *DASP* foi criado em 30 de julho de 1938. Órgão diretamente subordinado à Presidência da república, com o objetivo de aprofundar a reforma administrativa que queria racionalizar e organizar o serviço público do Brasil. Acabou por controlar o funcionalismo nacional até o fim do Estado Novo (1937-1945). Ao final, a partir de 1945, com o fim do Estado Novo Vargasista o órgão foi esvaziado e passou a ter o caráter de assessoria¹⁰.

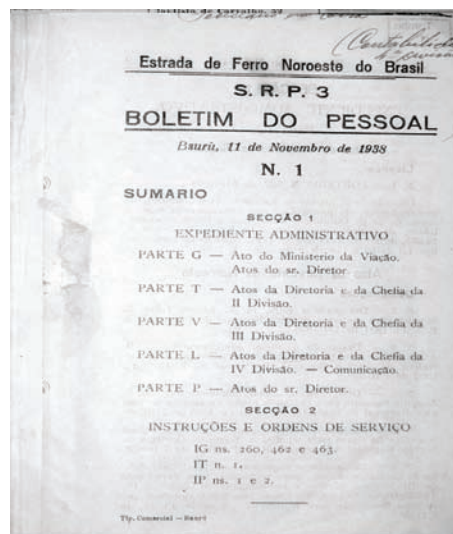


Figura 1- Boletim do Pessoal da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil ¹¹.

10 http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/anos37-45/ev_poladm_dasp.htm Consultado em 25 de julho de 2011 às 23 horas e 34 minutos.

11 BOLETIM DO PESSOAL DA ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL, 11 nov. 1938, nº 01.

A partir da criação do *Boletim do Pessoal* (Figura 1), no dia 11 de novembro de 1938, as comunicações foram normatizadas e as relações funcionais facilitadas. O *Boletim do Pessoal* continha todas as informações que, no ano de 1925 estavam sendo veiculadas pelo *Diário da Noroeste* a um custo que devia manter ou, no mínimo, ser a maior receita do jornal.

Deve-se lembrar que Bauru, à época, contava com uma população entre 17.500 e 20.000 habitantes, em sua grande maioria analfabeta (GHIRARDELLO, 1992). Como manter em funcionamento um jornal diário com tão poucas pessoas alfabetizadas, que compravam jornais avulsos e com um serviço de assinaturas que não devia cobrir as despesas? Mais uma vez reforça-se o suposto vínculo com a *EFNOB* para a publicação do seu *Boletim Informativo* que lhe asseguraria recursos para sobreviver. Provavelmente, o responsável por esse acerto entre o *Diário da Noroeste* e a *EFNOB* tenha decorrido devido às ligações do seu diretor, o ferroviário João Maringoni, com a diretoria da *EFNOB*. Além de ser um órgão informativo da *EFNOB* era um órgão da imprensa de Bauru e destinava-se ao público leitor em geral e aos funcionários da *EFNOB* em especial. Até ser empastelado devido a Revolução de 1930 o jornal era simpatizante do Partido Republicano Paulista e serviu como propaganda aos novos artefatos técnicos de consumo que eram introduzidos na cidade pelas casas de comércio existentes.

O Diário da Noroeste como Importante Informativo E Fomentador De Novas Sociabilidades

O *Diário da Noroeste* também publicava pequenas notas sobre as outras ferrovias, a *Sorocabana* e a *Paulista*, comunicando aos leitores sobre a questão do preço do frete, mercadorias que estavam paradas nos depósitos, informações sempre genéricas e com um espaço mínimo.

O *Diário da Noroeste* dispunha de um recurso técnico importante e que é apontado como indicador da modernidade e das mudanças sociais (SEVCENKO, 1998): o uso do telégrafo trazido para Bauru pela ferrovia. Era através da coluna intitulada *Serviço Telegráfico* que punha os leitores a par dos acontecimentos do país e do mundo.

O *Correio de Bauru* também lançou mão de tal recurso destacando, quase sempre nas primeiras páginas, a coluna *O Mundo Pelo Telégrafo* dando ênfase aos acontecimentos internacionais.

Outro avanço na imprensa bauruense da época foi o aparecimento do jornal diário, sendo que o primeiro foi o *Correio de Bauru*,

PALLOTTA, Fabio Paride. *A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930)*. *Mimesis*, Bauru, v. 30, n. 1, p. 5-23, 2009.

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

a partir de 01 de setembro de 1923. Esse ineditismo foi alardeado pelo proprietário e diretor gerente Manoel Sandin que, nos números pesquisados, apresentava abaixo do cabeçalho os seguintes dizeres: *Única folha diária da zona Noroeste*. Contudo, mesmo quando foi inaugurado o *Diário da Noroeste* em 01 de agosto de 1925, essa informação continuou a ser impressa até o número 1.128 de 04 de outubro de 1925. Foi quando mudou a mensagem de *única* para *primeira* folha da zona noroeste. Esse aparente descaso refletiu o tempo em que o empresário Sandin esperou para confirmar se a folha rival sobreviveria como empresa jornalística ou não.

Importante salientar que as duas folhas foram empasteladas em 24 de outubro de 1930 por apoiarem durante toda a sua existência os próceres do P.R.P. na cidade e por terem hostilizado, durante a campanha eleitoral, a Aliança Liberal.¹² Não perceberam que a situação perdia espaço e Getúlio Vargas e a Aliança Liberal cresciam por todo o Brasil (SODRE, 1999. p. 371.) pagando com a sua eliminação do cenário municipal através do empastelamento.

O leitor bauruense, ao ter acesso às notícias sobre o mundo e outros lugares, informava-se a respeito das novidades chegadas da Europa, possibilitando a adoção de novos comportamentos que, de certa forma, transformaria também a rede de sociabilidades das elites locais.

Outra novidade incorporada ao *Diário da Noroeste* foi a utilização de colaboradores, à guisa de correspondentes da capital. Com uma visão “progressista”, propiciavam aos que os liam abordagens inovadoras sobre determinados assuntos permitindo, assim, uma ambientação diferente na sociedade local.

Entre os colaboradores correspondentes estavam: o jornalista Brenno Pinheiro do *Diário da Noite* de São Paulo, e que também colaborava no jornal *Correio de Bauru*; o jornalista Pedro Ferraz¹³ do *Diário da Noite* e seu irmão Brenno Ferraz do *Estado de São Paulo*, esses dois considerados por Brenno Pinheiro como “Os Irmãos Ferraz, Bandeirantes do Jornalismo”; o jornalista e escritor Raphael de Hollanda, editor da revista de variedades *Actualidades* do Rio de Janeiro; o escritor e jornalista modernista Victor de Sá, editor da revista modernista *Phoenix*, também do Rio de Janeiro. Esses colaboradores divulgavam os órgãos da imprensa aos quais estavam ligados. É ilustrativo o anúncio reproduzido a seguir (Figura 2). Nele o jornalista editor da revista *Phoenix* alardeava que contava com a *colaboração dos melhores elementos da nova geração*.

12 *Jornal da Cidade*. Imprensa um poder sempre vigilante. Ensaio da Imprensa em Bauru – 1905-1987. 04 out. 1987, p. 10. *Caderno Especial*.

13 *Diário da Noroeste*, ano I, nº 92, 17/11/1925, p. 02.



Figura 2 – Propaganda da “Revista Phoenix, o melhor magazine do Brasil” revista carioca que era consumida na cidade¹⁴.

Entre os colaboradores esporádicos dos jornais locais, havia os cariocas e modernistas Cassiano Ricardo, diretor da revista *Novíssima* e redator do jornal *Correio Paulistano* de São Paulo Francisco Galvão, Orestes Barbosa, Neves Manta, editor de uma revista modernista chamada *Brasil Contemporâneo* e os jornalistas Correia Junior da *Folha da Noite* de São Paulo e Marbal Pontes do *Diário da Noite* de São Paulo.

A direção do jornal o *Diário da Noroeste* procurava manter um bom relacionamento com seus colaboradores. Isso pode ser exemplificado pelo jantar oferecido pela redação do jornal a Raphael de Hollanda em 27 de setembro de 1925 no melhor hotel de Bauru à época: o *Grande Hotel Cariani*.

Eram em momentos como esse que as sofisticações sociais das capitais tornavam-se visíveis para a sociedade local. Mais uma vez a prática do banquete se fez presente como forma de agradecimento e exercício social e, claro, de oportunidade para uma confraternização política.

Rafhael de Hollanda retribuiu essa homenagem, publicando a fotografia da filha do ferroviário diretor do *Diário da Noroeste* na sua revista intitulada *Actualidades* publicada na capital federal, então a cidade do Rio de Janeiro. A notícia de tal deferência apareceu no *Diário da Noroeste* nos seguintes termos:

CHRONICA SOCIAL – ANNIVERSARIOS

A “Actualidade”, applaudida revista carioca, publicou no seu ultimo numero um gentil retrato da linda Rosinha Maringoni, flinha dillecta do nosso deirector de cujo lar feliz ella é o mais risonho encanto (*Diário da Noroeste*, ano I.)

¹⁴ *O Bauru*, ano XVIII, nº 1062, 07/12/ 1925, p. 02.

PALLOTTA, Fabio Paride. *A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930)*. *Mimesis*, Bauru, v. 30, n. 1, p. 5-23, 2009.

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

A notícia da aparição dessa fotografia em uma afamada revista da capital federal redundava em um prestígio social enorme para o Diretor e sua filha frente à sociedade local. Foi apropriada como uma forma de mostrar que Bauru estava próxima da sociedade carioca, centro irradiador das representações de certa modernidade por excelência.

Em 03 de outubro de 1925, o jornal *Diário da Noroeste* assumiu um importante papel no empenho de levantar recursos para o tratamento de uma doença do poeta Rodrigues de Abreu. Nascido em Capivari, Estado de São Paulo em 27 de setembro de 1897, morando em Bauru desde janeiro de 1923 e vendo sua saúde piorar dia a dia, sem recursos para o tratamento, o poeta despertou a consternação do Diretor João Maringoni que se propôs ajudá-lo. Benedito Luis de Abreu, já era então conhecido como Rodrigues de Abreu.

Havia publicado seu primeiro livro *Noturnos*¹⁵, em 1919, através das oficinas da *Gazeta de Piracicaba* e Brenno Pinheiro, jornalista de renome lhe dedicou alguns comentários e em Campinas conseguiu uma crônica elogiosa. O dramaturgo Celso de Almeida tornou-se amigo e *protetor* de Rodrigues de Abreu que, além de poeta, também começou a se interessar pela dramaturgia.

Com sua chegada, a cidade teve um importante desenvolvimento cultural. Rodrigues de Abreu foi agitador cultural, dramaturgo, poeta e orador do Centro Católico. A antiga revista *Capivari em Camisola* tornou-se *Bauru em Foco*, com o poeta interpretando com êxito vários personagens.

O amigo Celso de Almeida, em meados de 1924, custeou o livro inédito de Rodrigues de Abreu *A Sala dos Passos Perdidos*, à época já com os primeiros sintomas da tuberculose¹⁶. Elogiado pela crítica e reconhecido por Cassiano Ricardo, um dos principais jornalistas e escritores da época, Rodrigues de Abreu viveu pouco para desfrutar o sucesso.

A presença do poeta em Bauru foi notificada em agosto de 1925, destacando sua importância para a vida cultural da cidade. Na coluna *Chronica Social*, **com frequência, apareceram informações a respeito do poeta em Bauru como uma série** comentários sobre a sua obra e a comemoração de seu aniversário. Em outubro 1925, a direção do *Diário da Noroeste* tomou a iniciativa de realizar uma *edição falada* do jornal para arrecadar fundos para o tratamento de saúde do poeta, numa firme demonstração de que Bauru abraçava um poeta de grande representatividade do meio intelectual paulista.

15 SILVA, D. C. Poesias completas de Rodrigues de Abreu. São Paulo: Panorama, 1952, p. 13.

16 SILVA, D. C. Poesias completas de Rodrigues de Abreu. São Paulo: Panorama, 1952, p. 11-18.

Em 14 de agosto de 1925 aparecia:

CHRONICA SOCIAL
RODRIGUES DE ABREU

Rodrigues de Abreu, um dos mais bellos talentos litterários da moderna geração brasileira, está desde hontem em Baurú, para regosijo de quantos aqui admiram e lhe querem de todo o coração. Saudando o genial (sic) artista, antecipamos, em espírito, o grande abraço amigo, que logo pessoalmente lhe levaremos¹⁷.

Em 18 de agosto de 1925, outra notificação:

CHRONICA SOCIAL
RODRIGUES DE ABREU

Rodrigues de Abreu, artista genial da “Sala dos Passos Perdidos”, que a critica dia-a-dia consagra como uma das mais altas manifestações da arte poética no Brasil visitou hontem a nossa redacção, a trazer-nos o grande consolo espiritual da sua amizade, do seu abraço leal e bom¹⁸.

O jornalista Cassiano Ricardo, em 19 de setembro de 1925, noticiou a realização, em Campinas, da *festa de arte e literatura* que os amigos e admiradores do poeta Rodrigues de Abreu ofereceriam a ele para angariar fundos para o tratamento da tuberculose. No aniversário do poeta em 27 de setembro de 1925 foi noticiado com destaque:

CHRONICA SOCIAL.
RODRIGUES DE ABREU

Transcorre hoje o anniversario natalício de Rodrigues de Abreu o poeta de “A Sala dos Passos Perdidos” o que em outro logar prestamos homenagem pela penna de um dos nossos collaboradores. Rodrigues de Abreu que aqui conta com um vasto circulo de amizades certo recebera hoje inumeros cumprimentos a que nos associamos¹⁹.

A partir dos festejos de aniversário preparavam-se as atividades para a arrecadação dos recursos necessários para os cuidados com a saúde do poeta. As atividades seriam uma iniciativa das senhoras e senhoritas da elite (AZEVEDO, 2000) local, com o auxilio do jornal *Diario da Noroeste*.

Na edição número 55 de 03 de outubro de 1925, uma manchete enorme estampava a primeira página do jornal: “O pallio portector estendido sobre a cabeça illuminada de Rodrigues de Abreu, o poeta

PALLOTTA, Fabio Paride. *A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930)*. *Mimesis*, Bauru, v. 30, n. 1, p. 5-23, 2009.

17 *Diario da Noroeste*, ano I, nº 12, 14/8/ 1925, p. 2.

18 *Diario da Noroeste*, ano I, nº 15, 18/8/1925, p. 2.

19 *Diario da Noroeste*, ano I, nº 50, 27/9/1925, p.2.

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

da “A Sala dos Passos Perdidos” pelas senhoras e senhoritas da nossa “élite” local...” Continuava a manchete:

...O poeta inimitável de rythmo crystalino, das estrophes que calam, tão forte, no coração da gente, poderá partir em busca de nova força de saude. Assim o quer Bauru, a cidade dos gestos generosos, o adoptivo rincão natal da intellectualidade que por aqui passa ou, então que por aqui se fixa²⁰.

A representação da cidade nas palavras dos redatores demonstra como o grupo ligado ao *Diario da Noroeste* procurava impor uma representação de uma cidade nova que se modificava, podendo até abrigar intelectual de destaque nacional.

O que se chamou de “edição falada” do *Diario da Noroeste* foi pensada para imitar a redação do jornal e, ao invés de ser impresso, seria elaborado ao vivo pelos redatores, colaboradores e correspondentes no salão do Centro Bauruense.

Em sua apresentação o diretor do jornal, João Maringoni, fez um artigo de fundo intitulado “*um assunto palpitante*”. O redator chefe, Jorge de Castro elaborou uma *crônica futurista*, que contou com o auxilio de uma orquestra para ser executada nos moldes marinettianos²¹, “*com nervosa zumbada*”. Brenno Pinheiro, dissertou sobre o “*Jornal de Hoje*”. Enquanto o carioca Raphael de Hollanda fez uma “*palestra ligeira*” em torno do tema brasilidade. Todos deveriam cumprir suas atribuições falando como escreviam, de improviso, às pressas no jornal, e foi dado ao público presente o direito de apartearem.

Essa edição falada em prol do poeta Rodrigues de Abreu levantou a importância de 1.500\$000 réis. Importante ressaltar que esse fato, além de levantar recursos, foi uma atividade intelectual inusitada em Bauru. De certa forma mostrava o caráter moderno que a cidade buscava demonstrar.

O poeta, agradecido, retribuiu o gesto dos amigos e admiradores²², publicando na primeira página do *Diario da Noroeste*, dedicado a Paulo Ferraz, redator gerente do jornal, o poema *Bauru* que se tornou um símbolo do período estudado. Interessante notar é que deu mais ênfase ao automóvel do que à ferrovia, até então único meio de transporte naquele momento capaz de transportar as pessoas e as mercadorias pela zona Noroeste. Nesse poema, Rodrigues de Abreu com muita perspicácia, mostra a convivência de duas cidades: a mo-

20 *Diario da Noroeste*, ano I, nº 55, 03/10/1925, p. 1.

21 Marinettianos, aqui faz referência ao poeta futurista italiano Filippo Tommaso Marinetti.

22 *Diario da Noroeste*, ano I, nº 85, 08/11/1925, p.01.

derna e progressista ao lado da antiga *boca do sertão*, antiga frente pioneira do café, que ele sintetiza como uma característica das cidades novas do Brasil novo. Nela ele destacava vários destes e outros contrastes:

BAURU

Moro na entrada do Brasil Novo.
Bauru, nome *frisson* que acorda na alma da gente
ressonância de passos em marcha batida
para a conquista soturna do Desconhecido!

Acendi meu cigarro no toco de lenha deixado na estrada,
no meio da cinza ainda morna
do último bivaque dos bandeirantes...

Cidade de espantos!
Carros de bois geram desastres com máquinas Ford!
Rolls-Royces encalham beijando na areia!
Casa de taboas mudáveis nas costas;
bungalows comodistas roubados da noite para o dia.
As avenidas paulistas...
Cidade de espantos!

Eu canto as estrelas suaves dos seus bairros chics,
as chispas e os ruídos do bairro industrial!
a febre do lucro que move teus homens
nas ruas do centro,
e a pecaminosa alegria dos teus bairros baixos...
Recebe meu canto, cidade moderna!

Onde é que estão, brasileiros ingênuos,
as úlceras feias de Bauru!

Vi homens fecundos que fazem reclamo da Raça!
E eu sei que há mulheres fidalgas que ateiam incêndios
na matas inflamável dos nossos desejos! Mulheres fidalgas que já transplan-
taram
O Rio de Janeiro para este areal!

A alegria buzina e atropela os tristes nas ruas,
A cidade se fez a toques de sinos festivos,
a marchas vermelhas de música, ao riso estridente,
de Colombinas e Arlequins.
Por isso cidade moderna,
a minha tristeza de tuberculoso
contaminada a doença da tua alegria
morreu enforcada nos galhos sem folhas
das tuas raras árvores solitárias
Eu já tomei cocaína em teus bairros baixos,
onde há milonguitas de pálpebras murchas
e de olhos brilhantes!

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

Rua Batista de Carvalho!
O sol da manhã incendeia ferozmente
a gasolina que existe na alma dos homens.
Febre...Negócios...Cartórios, Fazendas...Café...
Mil forasteiros chegaram com os trens da manhã
e vão, de passagem, tocados de pressa
para o El-Dorado real da zona Noroeste!

Acendi meu cigarro no toco de lenha
deixado ainda aceso
na estrada no meio da cinza
do último bivaque dos Bandeirantes...

E enquanto o fumo espirala, cerrando os meus olhos,
fatigados do assombro das tuas visões
eu fico sonhando com o teu atordoante futuro,
Cidade de espantos!
Rodrigues de Abreu ²³.

No poema mais revelador sobre a cidade que o acolhera, Rodrigues de Abreu, teceu loas ao artefato técnico que chegava a cidade e a todos admirava: o automóvel, além de pontuar a vida boêmia que levava na alegria da *cidade moderna*, onde não havia espaço para sua *tristeza de tuberculoso*.

Confessa ter consumido cocaína nos bairros baixos da cidade, vício que começava a ser condenado pela sociedade devido aos males físicos e a dependência que causava:

MAIS UMA VITIMA DO “VICIO ELEGANTE”

Na Garça, morreu, intoxicado, o Dr. Lauro Guimarães, medico, que se dava ao vício da cocaína.

O cadáver do inditoso moço foi transportado para São Paulo, onde reside sua família, e onde será sepultado.

Chegou hontem a esta cidade atrelado ao trem da Noroeste; hontem mesmo seguiu para a Capital, em trem especial, pela Paulista.

O vicio horrível da cocaína, por enquanto, tem-se quase exclusivamente confinado aos grandes centros; e a sua irradiação para o interior onde a fiscalização policial nunca será tão intensa, pode trazer para a nacionalidade perigos horríveis. Irá crear uma geração de malucos, de desequilibrados, de impotentes. Antes a febre amarela, o impaludismo, o beri-beri.

Nesta cidade – sabemol-o – as autoridades não estão dormindo sobre este assunto grave.

O mesmo é preciso que aconteça por toda a parte, dando-se caça enérgica aos traficantes da cocaína, seqüestrando-se do convívio social os empolgados pelo vicio infame. Sem contemplações. Sem generosidade aos criminosos.

Acima de tudo, a saúde phisica e moraal da raça, que é preciso defender-se á outrance.

23 *Diario da Noroeste*, anno I, nº 85, 08/11/1925, p.1.

Estejam as autoridades de sobreaviso, que nós, pela parte que nos toca, não lhes regatearemos applausos, estímulos, incitamentos.
Guerra á cocaína.
Em nome do Brasil, guerra á cocaína²⁴.

O consumo da cocaína como droga que causava euforia e sensação de bem estar, vigor físico, aumento da percepção e poder de realização pessoal substituiu, na virada dos séculos XIX para o século XX, o consumo de ópio e haxixe. Drogas que causavam uma sensação de torpor e uma percepção de mundo onírica incompatíveis com a modernização do país a exigir velocidade dos automóveis e dos novos maquinismos e artefatos técnicos científicos²⁵.

Mas, o preço pago por essa mudança de vícios foi muito alto e colocava a sociedade em estado de alerta como o anunciado por uma segunda notícia sobre o “vício elegante” e suas consequências.

A COCAINA

Noticiamos, há dias, o prematuro falecimento de um medico que se dava ao vicio da cocaína. Noticias do Estado do Rio, publicadas nos jornaes de São Paulo, dão conta de um caso não menos doloroso: o assassinato praticado por um clinico, empolgado pelo vicio escravizador dos estupefacientes, quando num dos delírios que atacam os viciados. O médico que se tornou homicida assassinou, a tiros de revolver, um dos seus melhores amigos sem que tivesse havido causa qualquer. Agiu nesse momento de alluninação, nada mais.

Na Zona Noroeste, graças ao sentimento de dignidade dos nossos pharmaceuticos, não se obtem com facilidade, mesmo com receita medica, cocaína e outros tóxicos. Os pharmaceuticos, não so obedecem, rigorosamente, as exigências da saúde pública, como, também, collaboram na repressão ao vicio dos estupefacientes. Alguns delles, quando procurados por qualquer comprador de tóxico, não hesitam mesmo em communicar o facto á polícia, no que fazem muito bem.

24 *Diario da Noroeste*, anno I, nº51, 29/09/1925, p. 2.

25 ...Como tudo que chegava de Paris no Rio de Janeiro do final do século XIX, *Les paradis artificiels*, de Charles Baudelaire, publicado em 1860, causa grande impacto entre escritores e artistas. Dedicado a sua mulher J.G.F. – “ma chère amie” – *Les Paradis artificiels* inclui “*O Poema do Haxixe*” e o “*Comedor de Ópio*”. ...Baudelaire se identifica como um passeador sombrio e solitário, mergulhado no mar das multidões, ou seja, o *flâneur* ... Em “*O Poema do Haxixe*”, Baudelaire procura mostrar quais as propriedades do excitante e a relação que o *efeito produzido guarda com os sonhos*. (RESENDE, 2006, p. 19). ...À medida que adentramos a Primeira República, o entusiasmo pela modernização vai fazer com que a idéia de decadência de costumes frequentemente ligada ao ópio e ao haxixe seja substituída pela *ambição da euforia encontrada no éter e na cocaína*. (RESENDE, 2006, p. 20). ...É o “*vício novo*” que preocupa Coelho Neto, quando passa a ocupar o lugar do álcool: “Uma pitada de cocaína é mais funesta do que um litro de cachaça”. E, ainda par o autor, “*como vício é elegante todos os querem, e é hoje comum ver-se na Avenida, à hora de maior frequência, mocinhos sonambulando*”. (Resende, 2006, p. 21). (realces em itálico efetuados pelo autor).

PALLOTTA, Fabio Paride. *A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930)*. *Mimesis*, Bauru, v. 30, n. 1, p. 5-23, 2009.

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

É o dever de todos prestar auxílio às autoridades.

Felizmente para Baurú, médicos pharmaceuticos e polícia estão de olhos abertos, Qualquer que se der ao vicio dos tóxicos não encontrará condescendências nesta cidade. E os vendedores clandestinos, que trazem drogas de contrabando podem estar certos que encontrarão, aqui, autoridades vigilantes.

E a lei é severa. Nós outros do “*Diario da Noroeste*” disposto sempre á defeza dois interesses collectivos, não teremos contemplações. Cada vez que se der um caso, não occultaremos nomes. Este é o dever de todos os jornaes. É preciso que se de combate sem tréguas, em todo o Brasil, ao vício dos tóxicos. A lista de victimas já vae bastante longa²⁶.

A cocaína era vendida nas farmácias como remédio para diminuir as dores e passou a ser inalada para outros fins. Era encontrada nas mãos de pessoas sem a qualificação farmacêutica em um comércio clandestino que assustava. O *Diario da Noroeste* denunciou o consumo e comércio de cocaína e dizia estar atento ao “combate sem tréguas, em todo o Brasil, ao vício dos tóxicos”.

A repressão aos tóxicos e em especial a cocaína não tardou²⁷, tendo início no ano de 1921 com o Decreto –Lei 4.294 que “...estabelece penalidades para os contraventores na venda de cocaína, ópio, morfina e seus derivados; cria um estabelecimento especial para os intoxicados pelo álcool ou substancias venenosas...”, mas como se viu a cocaína era consumida por artistas e boêmios da época como uma substância estimulante como exigiam as novas sociabilidades trazidas com a modernização crescente.

Outra passagem do poema que chama a atenção foi o tratamento que o poeta demonstrou em relação às mulheres que teriam trazido os costumes e maneirismos da Capital Federal para a cidade. A realidade boemia da cidade era conhecida pelo poeta e confessou frequentar *teus bairros baixos* bem como os lugares de sociabilidades das elites como se viu na homenagem conduzida para custear seu tratamento e que originou o poema *Bauru*.

Seriam mulheres públicas, de costumes diversos daquelas consideradas casadoiras, de família. Essas só poderiam ocupar o espaço publico exercendo atividades profissionais consideradas adequadas a sua situação social como o cargo de professoras, algumas atividades no comércio local etc. É provável, pelo teor apaixonado do poema, uma homenagem aberta aqueles que pensaram e executaram a

26 *Diario da Noroeste*, anno I, nº 54, 02/10/1925, p. 2.

27 ...A repressão à venda de substancias como a cocaína se inicia em 1921, com a promulgação do famoso decreto-lei 4.294 e se intensifica, especialmente no Distrito Federal, em 1926, quando é criada uma delegacia especializada “no comércio ilícito de entorpecentes, na repressão da embriaguez, à cartomancia e ao falso espiritismo”... (RESENDE, 2006, p. 21).

homenagem, que Rodrigues de Abreu tenha pensado também nessas *mulheres da saciedade* que apesar dos interditos sociais puderam levar a cabo a atividade que arrecadou recursos para o seu tratamento contra a tuberculose.

Captou na sua sensibilidade poética as contradições da cidade de Bauru que se orgulhava das suas representações da modernização que se avolumavam no imaginário social como *as chispas e os ruídos do bairro industrial*, mas não deixou de registrar a realidade agrícola que contrastava com as representações do moderno quando ironicamente mostra que *Carros de bois geram desastres com máquinas Ford!*. Mais uma vez fez menção do automóvel, como em várias partes do poema, enaltecendo-o como o maior símbolo da modernização.

No fim de 1925, o poeta foi para São José dos Campos cuidar da sua saúde, mas não conseguia ficar parado. Escrevia novos poemas, mantinha correspondência com amigos, escritores, jornais, enfim, acompanhava os acontecimentos artísticos e literários do país.

Em novembro de 1926, já com a saúde bem debilitada, Rodrigues de Abreu voltou para Bauru para escrever e ordenar seus últimos trabalhos. Escreveu *Macega Florida*, último capítulo da *Casa Destelhada*. Em princípios de 1927 Cassiano Ricardo, por meio de sua *Editora Hélios Ltda* publicou o último livro do poeta: *Casa Destelhada e Outras Poesias*. Faleceu em 24 de novembro de 1927, apesar de todos os esforços de seus amigos e da *edição falada* do *Diário da Noroeste*.

Contudo, o mais importante em relação à presença de Rodrigues de Abreu em Bauru foi o ar de modernização intelectual que ele trouxe à cidade.

Uma fotografia do enterro de Rodrigues de Abreu (figura 3) não deixa de ser uma expressão das representações de uma *Bauru moderna*: o enterro é acompanhado por uma longa fila de carros, que ostentavam o *poder e o status* dos acompanhantes.



Figura 3 – Reprodução fotográfica do enterro do Poeta Rodrigues de Abreu, 24 de novembro de 1927. Foto Giaxa. Bauru (NUPHIS – Núcleo de Pesquisa e documentação histórica de Bauru e Região – Gabriel Ruiz Pelegrina – Universidade do Sagrado Coração - USC)

PALLOTTA, Fabio Paride. *A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930)*. *Mimesis*, Bauru, v. 30, n. 1, p. 5-23, 2009.

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

O automóvel como representação da modernização ocorrida na cidade de Bauru entre os anos de 1917 à 1939 mereceu grande destaque na imprensa bauruense, desde 1920 e em uma crescente de propagandas atingiu o ápice no jornal *Diario da Noroeste* de 1925, quando propaganda das marcas de automóveis existentes à época apareceram em todas as edições até o fim do ano de 1925, comportamento que não se repetiu mais em nenhuma das coleções pesquisadas.

CONCLUSÃO

Todos os estudos sobre a relação entre Bauru e suas estradas de ferro que cortavam a cidade, apontam para a importância delas no desenvolvimento econômico e social de Bauru e dentre elas a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil – NOB chama a atenção por suas peculiaridades. É provável que essa ferrovia tenha mantido um órgão de imprensa, o *Diario da Noroeste*, como informativo dos seus atos administrativos necessários para o seu funcionamento. Tal situação durou até 1938 quando foi criado o *Boletim do Pessoal da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil* em 11 de novembro de 1938.

Se a questão da existência de um informativo oficial da NOB estava resolvido, o *Diario da Noroeste*, nas mãos da NOB teve um importante papel no desenvolvimento de novas sociabilidades ao adotar a “política dos banquetes” para homenagear os seus correspondents. Além disso, revistas consumidas na Capital Federal que poderiam ser encontradas na cidade, como a *Revista Fenix*. Esse intercambio entre a cidade de Bauru e a Capital Federal se fez através dos diretores do jornal que eram também funcionários da NOB. A “status” conferido ao diretor do jornal, João Maringoni, também funcionário da NOB, fica evidente quando uma revista da Capital Federal “*Actualidade*” publicou no aniversário da filha do diretor do *Diario da Noroeste*, em seu último número, uma efeméride acompanhada de uma fotografia da aniversariante, algo caro e raro nas revistas da época.

Nas representações sociais das elites da época, a cidade do interior passava a ser considerada uma metrópole interiorana devido a suas trocas culturais.

Outro acontecimento que mostra a importância dessa troca cultural e do uso do *Diario da Noroeste* na construção das novas sociabilidades foi a mobilização via imprensa de parcela da sociedade no sentido de arrecadar fundos para o tratamento de tuberculose do poeta Rodrigues de Abreu muito conhecido e festejado à época tendo seu trabalho elogiado por Cassiano Ricardo, escritor modernista e membro das academias paulista e brasileira de letras. Nessa ativi-

dade foi mobilizado o Diário da Noroeste em uma Edição Falada nos moldes do Futurismo do escritor e poeta Filipo Tommaso Marinetti. Mais uma vez, os membros da NOB através do Diário da Noroeste, mostravam a sua modernidade e sintonia com o que de mais avançado acontecia na Capital Federal e no mundo.

Outra prova da modernidade, mas agora tecnológica, dada pelo Diário da Noroeste na veiculação de notícias foi o uso do telégrafo que informava os leitores dos últimos acontecimentos do Brasil e do mundo, artefato tecno-científico introduzido pelas ferrovias e adotado com sucesso pela imprensa. A coluna do Diário da Noroeste era intitulada Serviço Telegráfico enquanto a de seu rival, o jornal Correio de Bauru era mais chamativa e se chamava O Mundo Pelo Telégrafo.

O Diário da Noroeste, importante órgão da imprensa de Bauru de 1925 a 1930 serviu de órgão informativo da NOB e colaborou com o surgimento de novas sociabilidades na cidade de Bauru mostrando a força que a NOB contava à época e a importância da imprensa para a construção de representações da modernidade pelas elites da cidade. Esse órgão da imprensa de Bauru deixou de existir em 1930, no dia 24 de outubro ao ser “empastelado” por simpatizantes da Aliança Liberal e de Getúlio Vargas descontentes com o apoio que o jornal havia dado ao P.R.P (Partido Republicano Paulista) até então.

REFERÊNCIAS

FICHAS FUNCIONAIS/MATRÍCULAS-REDE FERROVIÁRIA FEDERAL EM BAURU

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL (BAURU), Matrícula nº 103 - João Maringoni.

REDE FERROVIÁRIA FEDERAL (BAURU), Matrícula nº 166 – João Correia da Neves.

BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, L. H. **Mulher em revista: representações sobre o feminino nas revistas paulistanas O Pirralho e A Cigarra (1914-1918)** Dissertação de Mestrado, FCL/UNESP, Assis, 2000.

PALLOTTA, Fabio Paride. *A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930)*. *Mimesis*, Bauru, v. 30, n. 1, p. 5-23, 2009.

PALLOTTA, Fabio Paride.
A estrada de ferros Noroeste do Brasil em Bauru e o Diário da Noroeste: um jornal a serviço da ferrovia em Bauru (1925 a 1930).
Mimesis, Bauru, v. 30, n. 1,
p. 5-23, 2009.

GHIRARDELLO, N. **Aspectos do direcionamento urbano da cidade de Bauru.** São Carlos, 1992, 187p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

Carlos, 1992, 187p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

SEVCENKO, N. A capital irradiante: técnica, ritmos, e ritos do rio. In: **História da vida privada no Brasil.** (org.) República: da belle époque à Era do Rádio. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

RESENDE, B. Construtores de paraísos particulares. In: **Cocaína e outros companheiros de ilusão.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

SODRE, N. W. **História da Imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p. 371.

VIRTUAL

http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/anos37-45/ev_poladm_dasp.htm

Acesso em 25 de julho de 2011 às 23 horas e 34 minutos.

